



SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 181 04/06/92

Enchentes adiam seminário Intercel

O seminário da Intercel, que se realizaria em Rodeio, nos dias 28, 29 e 30 de maio, teve que ser transferido por causa das enchentes no Vale do Rio Itajaí. A Intercel ainda não reprogramou a nova data para o encontro, que acontecerá no mesmo local. No seminário, os sindicalistas discutirão a campanha salarial de junho e data base. Os sindicatos estão percorrendo esta semana os locais de trabalho para buscar o engajamento da categoria nas campanhas que virão.



Sinergia dá informe com café da manhã

O Sinergia encontrou uma forma criativa de dar seus informes na sede da Eletrosul. Numa mesa montada na entrada da empresa, repleta de frutas, biscoitos e café, mais de uma centena de eletricitários tomaram o "Café da manhã com o Sinergia", uma alusão irônica ao convite do presidente da Empresa aos aniversariantes para que tomem café com ele.

Entre uma maçã e uma fatia de mamão os trabalhadores receberam informações sobre a situação dos processos sobre o Plano Bresser e a fundação ELOS (a empresa vai se manifestar em 15 dias), e sobre as questões de salário e da fundações (veja matéria sobre reunião do CNE com o ministro Pratini de Moraes).

A reunião quase foi prestigiada pelas câmaras bisbilhoteiras da Eletrosul que estavam nas frestas das cortinas do antigo Departamento Saúde e Medicina - DSM. A intenção de registrar em vídeo foi frustrada por uma estratégica mudança na posição da mesa da refeição.

A direção do Sinergia avalia que o café foi um sucesso e entre os participantes não faltaram sugestões para que ele ocorra mais seguidamente.

ATÉ PRATINI RECONHECE O ARROCHO

Até a quinta feira passada o novo Ministro das Minas e Energia, Pratini de Moraes, não tinha informações sobre a situação dos salários dos trabalhadores do setor elétrico. "Eu não sabia que o arrocho era tão grande" disse o ministro ao Comando Nacional dos Eletricitários - CNE na reunião do dia 2 de junho, no Rio de Janeiro.

"Os dirigentes de outras empresas como a Vale do Rio Doce e a Petrobrás estão sempre por aqui negociando antecipações, mas o pessoal da Eletrobrás nem aparece", contou o ministro. Na mesma hora, em Florianópolis, o presidente da Eletrosul, Amílcar Gazaniga, que disse no sistema de som da empresa que estava pleiteando um reajuste. Pratini disse que só tomou conhecimento da situação dos eletricitários através de uma manifestação de mais de mil empregados de Furnas.

O ministro disse que vai discutir com o ministério da economia a questão e, se possível, vai autorizar as empresas a fazerem uma folha suplementar retroativa a maio. Em números não falou, garantiu que vai tentar uma solução para o mais breve possível.

VASSOURA NOVA - Na avaliação de Delman Ferreira, membro do CNE, o novo ministro tem a postura de um político profissional, com muita acessibilidade e muita abertura para negociar. Entre as suas primeiras medidas uma é a determinação de que todas as empresas façam uma auditoria nas fundações. Além disso, ele está negociando com a Ministério da Previdência a composição paritária das direções das funda-



ções. Metade delas seria eleita pelos empregados.

O CNE questionou Pratini sobre a privatização do Setor. Ele demonstrou que não tem autonomia sobre o assunto e afirmou que vai tentar abrir espaços para o CNE neste debate. Sobre o modelo institucional do setor, garantiu que sempre que houver uma reunião para discutí-lo vai chamar o Comando. "Mas isso vai se resolver mesmo no Congresso, se vocês andam por lá estão no caminho certo", disse o ministro ao CNE.

O Comando falou sobre as 107 demissões decorrentes da greve de 1990 e o ministro disse que não sabia nada sobre o assunto. Pediu que o CNE encaminhasse a ele os documentos sobre a questão para fazer uma avaliação jurídica.

BALANCETE

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DE FLORIANÓPOLIS
BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DOS MESES DE JANEIRO/FEVEREIRO E MARÇO/92

SINERGIA	
SALDO ANTERIOR: 31/12/91	
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 32000535-0	R\$ 2.144.136,55
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 99-6	R\$ 8.079.011,85
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 248-0	R\$ 5.434,55
Caixa Econômica Federal Fundo Aplicação 99-5	R\$ 4.965.187,13
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 33000221-9	R\$ 571.803,58
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 711-7	R\$ 132.053,44
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 711-7	R\$ 2.677.857,55
	R\$ 18.575.424,65
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPOANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-7	R\$ 7.092,08
Fundo de Construção 31880-2	R\$ 2.506.642,38
Fundo de Modernização 49660-3	R\$ 17.169.723,89
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	R\$ 11.240.149,07
Sinergia (Provisão) 26800-7	R\$ 23.114.468,81
Sinergia 50325-1	R\$ 18.802.387,12
Sinergia 51183-1	R\$ 13.418.852,64
Fundo de Cultura 51355-9	R\$ 2.139.290,07
Sinergia (Provisão) 500230-3	R\$ 30.257.379,92
Sinergia 51899-2	R\$ 15.836.253,28
	R\$ 134.494.240,26
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 535-3	R\$ 4.461.635,52
Sinergia 221-9	R\$ 1.006.250,60
	R\$ 5.467.886,12

RECEITAS	
Mensalidade Associados Celesc/Eletrosul	R\$ 37.472.852,11
Contribuição Confederativa Celesc/Eletrosul	R\$ 45.923.229,74
Rendimento Conta Corrente	R\$ 14.113.104,01
Rendimento Caderneta de Poupança	R\$ 132.665.064,31
Rendimento Conta Cruzados Novos	R\$ 11.642.485,83
Recuperação de Despesa	R\$ 7.231.439,00
Mensalidade Aposentado/Contratado	R\$ 53.567,00
Comissão e Seguros	R\$ 1.888.889,51
Juros e Empréstimos	R\$ 436.000,00
	R\$ 242.726.628,51
URP/89-Celesc	R\$ 13.038.585,56
	R\$ 16.030.785,03
Restituições de Empréstimos	R\$ 16.030.785,03
	R\$ 16.030.785,03
TOTAL	R\$ 430.333.550,13

DESPESAS	
Salários	R\$ 16.634.695,80
Pensões Contratuais	R\$ 7.128.638,12
Férias	R\$ 2.753.225,32
Encargos Sociais	R\$ 5.156.640,37
Benefícios	R\$ 1.587.311,62
Reemb. Salários Diretores/Associados	R\$ 2.695.036,02
Honorários Contábeis	R\$ 564.700,00
Honorários Jurídicos	R\$ 1.577.511,00
Custas Processuais	R\$ 102.103,92
Autenticações	R\$ 160.060,00
Jornal Linha Viva	R\$ 4.290.693,00
Passagens Coletivas	R\$ 4.424.647,20
Locação de Veículo	R\$ 443.410,00
Locação de Imóvel	R\$ 640.900,00
Publicações em Jornais, etc	R\$ 5.529.687,40
Serviços de Impressão	R\$ 1.320.780,00
Serviços Contratados	R\$ 1.185.241,00
Serviços/Revelações Fotográficas	R\$ 312.657,68
Material de Expediente	R\$ 1.432.855,00
Material de Limpeza e Consumo Diversos	R\$ 566.012,40
Serviços Públicos	R\$ 2.910.614,77
Manutenção/Instalação/Equipamentos	R\$ 1.835.564,31
Assinaturas de Jornais, Revistas, etc	R\$ 21.000,00
Seguros, Impostos e Taxas	R\$ 242.236,34
Diária/Ajuda de Custo	R\$ 1.918.587,00
Resarcimento de Despesas	R\$ 24.702,68
Diversos	R\$ 333.797,00
Entidade do Movimento Sindical	R\$ 3.145.361,48
Subseção Direta	R\$ 3.184.605,58
Fundo de Apoio Sindical	R\$ 200.000,00
	R\$ 73.123.633,31
Devolução URP/89 Celesc	R\$ 5.795.919,29
	R\$ 5.795.919,29
Empréstimos Concedidos	R\$ 6.081.305,03
Empréstimos a Entidade Sindical	R\$ 6.081.305,03
	R\$ 6.081.305,03
INVESTIMENTOS	
Mobiliário e Instalação	R\$ 1.545.000,00
Biblioteca/Videoteca	R\$ 75.100,00
Formação Sindical	R\$ 500,00
	R\$ 2.120.100,00

SALDO ATUAL: 31/03/92	
Fundo Fio de Caixa	R\$ 332.221,04
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 32000535-0	R\$ 7.427.431,56
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 99-6	R\$ 473.604,44
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 248-0	R\$ 5.345,55
Caixa Econômica Federal Fundo Aplicação 99-5	R\$ 1.887.252,76
Caixa Econômica Federal Conta Movimento 33000221-9	R\$ 2.443.861,17
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 711-7	R\$ 11.635.413,48
Caixa Econômica Federal Mercado/Fundo Aplicação 711-7	R\$ 19.075.210,68
Banco do Estado de Santa Catarina Conta 056.498-5	R\$ 91.461,00
Banco do Estado de Santa Catarina Mercado/Fundo Aplicação	R\$ 235.594,11
	R\$ 43.577.557,39
Caixa Econômica Federal CONTAS POUPOANÇAS	
Fundo de Apoio Sindical 29007-7	R\$ 14.575,20
Fundo de Construção 31880-2	R\$ 5.005.575,00
Fundo de Modernização 49660-3	R\$ 31.611.141,58
Fundo de Mobilização Celesc 49659-0	R\$ 19.606.166,27
Sinergia (Provisão) 26800-7	R\$ 43.749.470,53
Sinergia 50325-1	R\$ 38.631.586,36
Sinergia 51183-1	R\$ 26.512.713,09
Fundo de Cultura 51355-9	R\$ 4.227.765,37
Sinergia 51899-2	R\$ 31.534.804,11
Sinergia (Provisão) 500230-3	R\$ 60.160.030,84
Sinergia 502890-6	R\$ 31.791.741,00
	R\$ 292.845.864,57
Caixa Econômica Federal CONTAS EM CRUZADOS NOVOS	
Sinergia 535-3	R\$ 5.539.765,07
Sinergia 221-9	R\$ 1.248.405,47
	R\$ 6.788.170,54
TOTAL	R\$ 430.333.550,13

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O 409 em debate

No dia 27 de maio, representantes de todo o setor elétrico participaram, na Câmara dos Deputados, em Brasília, de audiência pública sobre o decreto 409, baixado sorrateiramente dia 30 de dezembro de 1991. Este decreto impõe a discriminação de receita nas faturas de fornecimento de energia elétrica. Obriga ainda repasse automático de parte desta quantia para a Eletrobrás - que só depois vai distribuir os recursos para o setor.

A participação dos sindicatos na audiência só foi possível porque a categoria já estava mobilizada, bem antes da edição do decreto. Os eletricitários vinham realizando estudos sobre a reestruturação do setor elétrico, preparando publicações bancadas pelos sindicatos, organizando seminários e debates sobre o assunto. Toda esta mobilização alertou os políticos para o problema e fez com que a Comissão de Minas e Energia da Câmara, composta por 31 deputados, e presidida pelo catarinense Eduardo Moreira, convocasse a audiência.

Também fruto disto é o Projeto de Decreto Legislativo, do deputado Avenir Rosa, PDC-Roraima, que susta o Decreto 409 por "ferir a Constituição e não trazer nenhum direito ao consumidor". O bombardeio ao 409 vem de todos lados. Um requerimento junto ao Supremo Tribunal Federal questiona a legalidade e legitimidade desse decreto-lei por se sobrepor à lei da Câmara de Deputados.

DEFESA - Apesar de ter chegado atrasado à audiência, o Secretário Nacional de Energia, Armando Araújo, foi ouvido com atenção. Ele defendeu o 409 porque "estamos com uma dificuldade muito grande. Quem tem o caixa nas mãos são as empresas distribuidoras. Elas recebem do consumidor e pagam a empresa federal se quiserem. Não temos condição de programar o fluxo de caixa. No dia de pagamento de fatura é sempre aquele esforço enorme para saber se o dinheiro vai entrar para poderemos pagar a dívida externa das empresas, se poderemos pagar a compensação financeira, se poderemos mandar dinheiro para Itaipu ou não. As empresas federais ficam totalmente na mão das distribuidoras."

Armando Araújo negou, com todos argumentos que pode encontrar, que o Decreto 409 desqualifica as tarifas. Segundo ele a análise feita caso a caso, não é desqualificação. "Estamos discutindo com cada concessionária o percentual de parcela de pagamento". O secretário chama isso de "flexibilização" da

regulamentação do decreto. E exemplifica: "o DNAE estabeleceu para os primeiros meses de aplicação do 409 parcelas da conta a ser paga a Itaipu. Fixamos parcelas abaixo da tarifa de Itaipu. Em algumas empresas vai a 40%, 50% e, em outras, como no Rio Grande do Sul vai a 20%. Há casos também de percentagens menores que esta".

Mauro Passos, na mesa representando 43 sindicatos de eletricitários do país, que congregam 146 mil trabalhadores do setor, externou a posição do Comando Nacional dos Eletricitários. "A concentração de recursos nesse conta é motivo de preocupação para os trabalhadores". Lembrou que há pouco tempo Armando Araújo, se disse estar constrangido em conversar com o Ministério da Economia sobre a defasagem dos



Na mesa, Lutz Gozaga Peruzo, Mauro Passos, Eduardo Moreira, Armando Araújo e Fernando Cunha

salários dos eletricitários porque alguns dias antes tinha estado no ministério para liberar recursos para o pagamento da dívida externa do grupo Eletrobrás.

"Nós não temos dúvida de que este 'bolo' de recursos ao ser dividido terá como prioridade o pagamento da dívida externa, depois para saldar dívidas com empreitei-

ros e, se sobrar, para manutenção e operação do sistema e salários dos trabalhadores", explicou Mauro. Armando Araújo rebateu dizendo que ao priorizar o pagamento da dívida externa o governo cumpre uma "determinante legal". "Nós temos uma legislação que nos obriga a priorizar pagamentos de dívidas".

CONFISCO - Um feroz opositor do decreto 409 é o presidente da ACESA, Associação das Concessionárias Estaduais, que representa 40% da produção e 90% da distribuição de energia elétrica de todo país. Para Fernando Augusto Cunha o decreto é um confisco. "Nós queremos achar soluções duradouras para o setor elétrico. Temos que substituir o 409 por uma medida melhor elaborada, mais ampla, mais consistente e mais estável. Um substitutivo que tenha aval de todas concessionárias do Brasil, que dê estabilidade e crie um futuro melhor do que o futuro obscuro que estamos prevendo para o setor elétrico".

A posição do CNE, transmitida por Mauro Passos é de que o decreto, sendo autoritário, tem entre outras coisas a finalidade de "esvaziar política e economicamente os Estados e as empresas. O 409 centraliza os recursos, tira a autonomia das empresas e não determina como estes recursos voltarão para as empresas de origem". Passos reafirmou que ninguém é a favor do "calote" mas existem outras maneiras para cobrar, que não um decreto autoritário.

TRIBUNA LIVRE

(A Arte de) RESISTIR!

Delman Ferreira
Diretor do Sinergia

Durante uma guerra, há momentos em que resistir é tão importante e exige tanta sabedoria quanto atacar. Estes momentos exigem organização e confiança. Exigem certeza na causa pela qual se luta e certeza na vitória. É momento de ação organizada e coletiva. Não se precisam heróis (assim como se dispensam os covardes). Heróis nestes momentos só vêm desorganizar a ação coletiva - além de serem uma baixa potencial, que só traria mais problemas. O que não quer dizer que não ocorram ações individuais. Ocorrem permanentemente, mas dentro de um plano e de uma coordenação.

O momento de resistência também é importantíssimo para reconhecimentos do inimigo, dos seus pontos fortes e fracos. E, principalmente para conhecer nossos pares, ou, aqueles que deveriam, ou pareciam nossos pares. Na dificuldade se conhece o caráter do indivíduo. Sempre se apresentam aqueles que se rendem e rapidamente se vendem às causas mais fáceis, aqueles que querem estar sempre do lado do vencedor. É momento de observar.

Resistir é arte que exige, acima de tudo, dignidade.

É hora de rever planos e preparar o ataque. Na hora de atacar, vamos agir nos pontos fracos do inimigo, sem tréguas e sem dispersar energias.

Que pontos hoje servem de catalisador para nossas forças? Que pontos são os fracos do inimigo neste momento? Certamente são a incoerência e esta política (ou ausência de política) salarial absurda, que arrocha salários com uma voracidade nunca antes imaginada e que aproxima todos: desde os sempre combativos, presentes e dispostos à luta, passando pelos "distraindos", até aqueles que sempre remam contra e só querem se aproveitar.

Pois é neste ponto que bateremos, para dobrar o inimigo e reunir forças. Muita luta se aproxima. Mas, não é momento de ação isolada. É hora de planejar, organizar, estudar nosso exército, estudar o exército inimigo e estudar o melhor momento de atacar.

A luta continua. Eles não conseguem nos dobrar. E é exatamente este o desespero deles e a chama que reacende nossa energia.

Como conseguir correção do FGTS

A diretoria do Sinergia, em função das inúmeras dúvidas que têm surgido a respeito das ações de correção do FGTS e reavaliando sua orientação anterior, esclarece:

1- A ação de correção do FGTS deve ser ajuizada na Justiça Federal e tem caráter tributário. Por isto, o Sinergia entende que seus advogados, que atuam exclusivamente na área trabalhista, não tem condições de encaminhar estas ações.

2- O Sinergia continua entendendo que trata-se de um pleito justo e que merece ser levado aos tribunais, através de advogados especialistas nesta área.

3- Alerta porém que o empregado que decidir pela contratação de um advogado, para encaminhar este tipo de ação, procure saber sobre quem recairá as responsabilidades pelo pagamento das despesas processuais e dos honorários da outra parte, caso haja condenação nestas verbas. Além disso deve ficar claro a forma do pagamento dos honorários do advogado contratado porque, na maioria dos casos, mesmo ganhando a ação a correção vai para a conta do FGTS.

4- A atuação do Sinergia sobre a questão vem sendo de cunho político e coletivo, através do Conselho Curador do FGTS.

Exercite sua cidadania

Todos eletricitários que vivem na Grande Florianópolis podem ajudar para que a participação do Sinergia no Conselho Municipal de Transporte Público seja efetiva. Os dois representantes do sindicato no Conselho, Delman e Arno, pedem que todos aqueles que tiverem informações, denúncias, ou tenham tido problemas com transporte coletivo contatem com eles para que suas contribuições sejam encaminhadas aos setores competentes.

Hora-extra não é folga

Alguns leitores observaram que na matéria do último Linha Viva sobre a opinião da Intersindical a respeito das horas extras na Celesc parecia que os sindicatos apoiavam

os empregados a fazerem horas extras. Sovenir Macio Dias, diretor de Saúde do Trabalho do Sinergia, esclarece que isto não é verdade. "O que os sindicatos querem é que a hora-extra seja paga em numerário ou, quando compensadas, o sejam no mesmo valor que seriam em numerário. Não se pode esquecer que a necessidade de se fazerem horas extras se dá devido à falta de pessoal, haja vista o número de empreiteiras contratadas."

Congresso da CUT/Regional

Dia 13 de junho, com início marcado para às 8 horas, na Fecesc/Florianópolis, acontece o Congresso da CUT Regional para avaliação anual da gestão. Na pauta também a continuidade ou não da CUT-Florianópolis, análise de conjuntura, relações internacionais, organização vertical da cen-

tral, planos de lutas, eleição da nova direção, eleição dos delegados da CUT Regional à plenária estadual.

Dia 10 de junho, às 18 horas, no auditório do Sinergia (Lacerda Coutinho, 149) acontece a assembleia do Sinergia para eleição dos delegados ao congresso e à plenária estadual da CUT.

Esquentando as urnas

Começam as eleições para representantes sindicais do Sinergia. Na Eletrosul elas acontecerão dia 15 de junho. Um boletim sobre o assunto será distribuído na semana que vem.

Na Celesc o período de inscrição será entre 15 de junho e 31 de julho. O regimento interno está à disposição na sede do Sinergia e com os representantes sindicais na base.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares setoriais. Diretor Responsável: Dinivaldo Gillotti. Editores: Gastão Cassel (DRT/R5 6166) e Marli Cristina Sconazon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Edição Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão gráfica do Jornal O Esforço. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis/SC - CEP 88. - Fone: (048) 222-38-66. Telefax (048) 223-55 96. Telex: 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Redescobrir a AMÉRICA

Jacques Mick
Folha Sindical/NOIS

O economista chileno Manfred Max-Neef, prêmio Nobel Alternativo em 1983, acredita que 1992 será "o primeiro ano do verdadeiro descobrimento da América". O pesquisador, fundador do Centro de Alternativas de Desenvolvimento (Cepaur), de Santiago, afirma que as comemorações marcadas para a segunda metade deste ano festejarão, na verdade, "500 anos de colonialismo, não de colonização". E que a nova data do descobrimento da América é 3 de junho de 1992 - dia em que começou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (a ECO-92).

Max-Neef esteve em Florianópolis nos dias 11 e 12 de maio para apresentar uma série de conferências na Universidade Federal de Santa Catarina, e lá afirmou que a ECO-92 "marcará um momento histórico: o da mudança do modelo de desenvolvimento adotado até agora no planeta". Em entrevista ao Núcleo Organizado de Imprensa Sindical, o autor dos livros "A Economia Descalça" e "Desenvolvimento na Escala Humana" disse que a ECO-92 poderá estabelecer "relações de maior equidade" para a humanidade. "Durante 500 anos o Sul tem subsidiado o desenvolvimento do Norte, com transferências de capital equivalentes a 35 ou 40 bilhões de dólares a mais que o que vem do Norte, e isso precisa mudar".

A transformação do modelo de desenvolvimento parece um caminho inevitável, na opinião de Max-Neef: "Se o mundo não resolver essa desigualdade entre o Norte e o Sul, a imigração e o aumento da pobreza poderão significar um grande problema aos países do Norte, que já vivem colapsos e explosões sociais". Mas a mudança dessas rela-

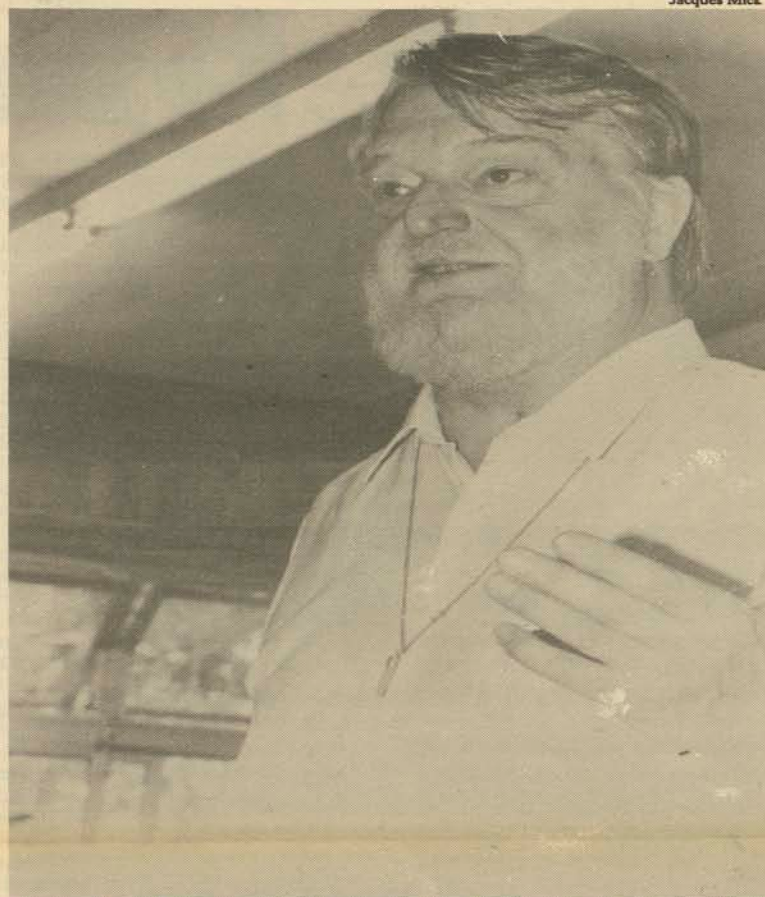
ções Norte-Sul é só o primeiro passo na rota do "real descobrimento" da América.

Para o economista, os organismos da sociedade civil devem interpretar o papel de Colombo nesse re-descobrimiento, impulsionando, "a aventura de buscar uma nova identidade para a América", tarefa nada simples para um povo para o qual "cada nova alienação é celebrada como progresso".

América descoberta e independente desde o nascimento, só se as pessoas "mudarem a linguagem de desenvolvimento-subdesenvolvimento". Para Max-Neef, é essa linguagem, que relega sempre latino-americanos à condição dos derrotados na guerra pela sobrevivência no planeta Terra, que determina a apreensão do mundo característica dos terceiro-mundistas. "Sem mudar a linguagem, é impossível mudar a percepção do mundo, e sem mudar a percepção, não se muda o comportamento do povo".

É fundamental mudar a forma de apreensão do mundo, porque "chegamos a um ponto da História em que sabemos demais, mas compreendemos pouco. Saber, sabemos quase tudo. Mas só podemos compreender aquilo de que somos parte". E é por isso, por fazerem parte dessa realidade, "que os povos do Sul estão mais perto de compreenderem que os do Norte".

O professor, reitor da Universidade Bolivariana em Santiago, ataca o dogmatismo: "Cuidado com as certezas: a aventura do descobrimento é a aventura do sentir. Quem sabe exatamente para onde vai não descobre nada de novo. A lingua-



Para Max-Neef, ECO-92 pode mudar modelo de desenvolvimento do planeta

gem política dominante no neoliberalismo, por exemplo, é um catecismo, que tem dogmas como a privatização, que tem mais a ver com a religião que com a consciência. A vida das pessoas não está na macroeconomia. Ou você já viu alguma vez o PIB (Produto Interno Bruto) por aí?"

A alternativa ao dogmatismo das "novas alienações" é, para Max-Neef, mobilizar a imaginação aos níveis locais, e mobilizar a diversidade, para perceber os distintos estilos de desenvolvimento, de acordo com cada região".

Max-Neef alisa os fios da barba branca e arrisca um novo lema para a América re-descoberta: "Eu convidei vocês a serem mais irracionais, e a usarem um pouco mais a capacidade e sentir". E encerra a entrevista como quem conclui um texto: "Na marginalidade da minha melancolia, penso e sonho que descobriremos a América antes de acabar com ela".